



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA–UniCEUB**  
**FACULDADE DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE (FACES)**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Alessandra Giulito Vieira

**INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DIABETES EM ESCOLAS  
PÚBLICAS E PRIVADAS DO DISTRITO FEDERAL**

Brasília/DF  
2016

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA– UniCEUB**  
**FACULDADE DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE (FACES)**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Alessandra Giulito Vieira

**INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DIABÉTICOS EM ESCOLAS  
PÚBLICAS E PRIVADAS**

Trabalho de conclusão do Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação Física e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Msc. Celeida Belchior  
Garcia Cintra Pinto

Brasília/DF  
2016

Alessandra Giulito Vieira

## INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DIABÉTICOS EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS

Trabalho de conclusão do Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação Física e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, novembro de 2016

### BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Msc. Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto

Examinador: Prof.<sup>o</sup> Dra. Renata Elias Dantas

Examinador: Prof.<sup>o</sup> Dr. Marcelo G. Bóia Nascimento

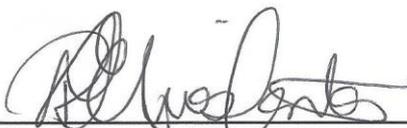
## ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília**, a acadêmica **ALESSANDRA GIULITO VIEIRA** foi aprovada junto à disciplina de licenciatura **Trabalho de Conclusão de Curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado **INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DIABETES EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DO DISTRITO FEDERAL**.



---

Profª Me Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto  
**Presidente**



---

Prof.º Dra. Renata Elias Dantas  
**Membro da Banca**



---

Prof. Dr. Marcelo G. Bóia Nascimento  
**Membro da Banca**

## RESUMO

**Introdução:** O diabetes mellitus (DM) é caracterizada pela hiperglicemia e faz parte de um grupo de doenças metabólicas. O diabetes demanda cuidados especiais por parte dos profissionais das áreas médica, saúde mental e pedagógica, em conjunto com os pais. Daí, a necessidade de cuidados no contexto escolar, das políticas públicas e dos programas de inclusão. **Objetivo:** verificar os fatores considerados fundamentais para a inclusão de crianças com diabetes, em escolas públicas e privadas do Distrito Federal, nas aulas de educação física e observar o grau de dificuldades enfrentadas pelos professores, em relação à orientação desses alunos, quanto às suas limitações, em suas aulas. **Material e Métodos:** Estudo de caráter transversal, de abordagem quantitativa, de análise exploratória, foi composta por 7 professores de educação física, do Ensino Fundamental, de uma escola da rede de ensino particular do Lago Norte e 5, de uma escola pública, da Asa Norte em Brasília-DF. Os professores de educação física foram entrevistados, após assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (Anexo II), sendo seguido pelo preenchimento do questionário proposto por Gorgatti (2005). **Resultados e discussão:** o conhecimento suficiente para atender as necessidades educacionais de alunos diabéticos, na escola particular a prevalência é de 57% na concordância, sendo que na escola pública a prevalência é de 40%, concordo quase totalmente. Os resultados deste estudo evidenciaram que a maioria dos professores expressaram uma quase concordância diante do conhecimento sobre procedimentos, e relato de se sentir capaz de cumprir o programa de ensino, mesmo com a presença de alunos diabéticos. Esses achados do corrente estudo confirma com a Declaração de Salamanca, resolução das Nações Unidas, resultado da Conferência Mundial de Educação Especial, de junho de 1994. **Considerações Finais:** A realização deste estudo contribuiu para enfatizar a necessidade de capacitar os professores da educação na temática DM, a fim de possibilitar a abordagem da criança com DM, no contexto escolar, com mais conhecimento, segurança e adequação.

**PALAVRA-CHAVE:** Inclusão de Crianças, diabetes mellitus, Professores de Educação Física.

## ABSTRACT

**Introduction:** Diabetes mellitus (DM) is characterized by hyperglycemia and is part of a group of metabolic diseases. **Objective:** To identify factors are considered fundamental for the inclusion of children with diabetes, in public and private schools in the District Federal. **Material and Methodos:** transversal study with a quantitative approach, an exploratory analysis, consisted of 7 physical education teachers, the Elementary School, a school private education network in North Lake and 5, a public school, Asa Norte, Brasília-DF, physical education teachers were interviewed after signing the free and informed consent form (Annex II), followed by the completion of the questionnaire proposed by Gorgatti (2005). **Resulted and discussion:** Enough knowledge to meet the educational needs of diabetic students, the private school the prevalence is 57% in agreement, and in public schools the prevalence is 40%, almost entirely agree. The results of this study showed that majority of teachers expressed agreement almost before the knowledge of procedures and reporting to feel able to fulfill the educational program, even with the presence of diabetic students. These findings of this study confirm with the Declaration of Salamanca, the un resolution as a result of the World Special Education Conference, June 1994. **Final Thoughts:** This study contributed to emphasize the need to train teachers in the education theme DM in ordem to allow the approach of the child diabetes in the school context, with more knowledge, safety and suitability.

**KEYWORDS:** Inclusion of children, diabetes mellitus, Teachers Physical Education.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>2. MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>11</b>
<b>3. RESULTADOS QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES.....</b>	<b>11</b>
<b>3.1 Dados dos professores da escola particular.....</b>	<b>12</b>
<b>3.2 Dados da escola pública .....</b>	<b>17</b>
<b>4. DISCUSSÃO .....</b>	<b>21</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>23</b>
<b>6. BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>24</b>
<b>7. ANEXO - .....</b>	<b>26</b>
<b>ANEXO A – QUESTIONÁRIO</b>	
<b>ANEXO B – TCLE</b>	
<b>ANEXO C – CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR</b>	
<b>ANEXO D – CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA</b>	
<b>ANEXO E - FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC</b>	
<b>ANEXO F – FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC</b>	
<b>ANEXO G - FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC</b>	
<b>ANEXO H – AUTORIZAÇÃO (Autorização artigo biblioteca)</b>	

## 1. Introdução

Segundo Mc Ardle, Katch e Katch (2011), diabetes ocorre porque o pâncreas não é capaz de produzir o hormônio insulina em quantidade suficiente para suprir as necessidades do organismo, ou porque este hormônio não é capaz de agir de maneira adequada.

O diagnóstico normalmente é feito usando exames como: Glicemia em jejum, hemoglobina glicada, entre outros. O tratamento tem como objetivo manter uma vida saudável e o controle da glicemia, a fim de evitar possíveis complicações da doença. Os principais cuidados para tratar o diabetes incluem: controle rigoroso da dieta, exercícios físicos, verificar a glicemia e uso de medicamentos. O tratamento de crianças com Diabetes demanda cuidados especiais por parte dos profissionais das áreas médica, saúde mental e pedagógica, em conjunto com os pais. Portanto, a necessidade de cuidado no ambiente escolar, por parte das políticas públicas os programas de inclusão. Em muitas situações não encontram um currículo favorável ao cuidado desses pacientes. (BORTOLOZZO, CARO; 2013).

A escola preenche um desempenho de extrema importância na formação humana do indivíduo e contribui para o desenvolvimento das habilidades intelectuais e profissionais. Em relação à importância dessa inclusão de crianças diagnosticadas com Diabetes e os parâmetros que vem sendo utilizados para dar maior suporte a quem precisa, pode haver alguma diferença entre escolas públicas e privadas. É imprescindível uma investigação das condições e características do atendimento inclusivo. (ANJOS; ANDRADE; PEREIRA, 2009)

Para avançar dentro do conjunto de objetivos, o presente trabalho tem como base artigos que propõe apresentar, de forma organizada, clara e concisa uma explicação do tema de estudos atentando em aspectos fundamentais da diabetes. Documentos nacionais e internacionais procuram assegurar a igualdade de condições entre os indivíduos na sociedade, inclusive o direito à educação e respeito à diversidade, tratando as especificidades de cada um como norteadoras da inclusão, a qual, no âmbito educacional, posso atender alunos com deficiência, da rede regular de ensino, independentemente de suas necessidades e particularidades. (VALENTIM, 2011).

Entretanto, considera-se que uma parcela de estudantes não tem recebido oportunidades educacionais adequadas, além de não ter suas especificidades de saúde respeitadas, no ambiente escolar. Trata-se daqueles com doenças crônicas e suas conseqüentes necessidades especiais. (BOMFIM, D P; BRAGA, T M S; FILHO, 2012).

Alguns dos sintomas apresentados na hiperglicemia e na hipoglicemia podem se relacionar com a aprendizagem, tais como: a dificuldade para raciocinar, fraqueza, cansaço, sonolência, visão dupla, dor de cabeça, entre outros. Muitas vezes o professor nem sabe que o aluno apresenta ou pode apresentar esses sintomas na presença do diabetes e muito menos o que fazer nesses momentos. Tais sintomas podem avançar mais no sentido de ser uma doença crônica, como já foi abordado acima, onde o aluno terá ou poderá ter alguns momentos de ausências, por precisar de cuidados médicos e de outros profissionais no acompanhamento do tratamento. Isso implica atividades extras ao professor, que precisará elaborar outras formas de apresentar o conteúdo para aquele aluno que ficou ausente. Para a criança diabética é um direito poder manter o tratamento. (TURATTI, 2012).

Segundo o Artigo 4º do Decreto nº 3.298/99 o portador de necessidade especial pode ser classificado em: deficiência física, auditiva, visual e mental. Essas classificações podem ser, também, temporárias, definitivas ou incapacitantes, aparecendo em insuficiência biológica decorrentes do diabetes (BRASIL, 1999).

A lei nº 9394/96, no capítulo V, Art. 58º, trata da Educação Especial como sendo a modalidade de educação escolar ofertada na rede regular de ensino, para alunos com necessidades especiais, com serviço de apoio especializado para atendê-los, garantindo educação e condições apropriadas para integrá-los nas classes comuns, possibilitando o desenvolvimento de suas competências e habilidades. No Art. 59º, inciso III, asseguram-se professores especializados e capacitados para trabalhar a integração desses educandos nas classes comuns. (BRASIL, 1996)

Os parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física afirmam que a participação desses alunos nas aulas de educação física, quando orientada e estruturada adequadamente, pode trazer benefícios para os mesmos,

principalmente na integração, inserção social e capacidades afetivas, possibilitando o desenvolvimento de suas potencialidades e habilidades. Assim, o processo de ensino e aprendizagem deverá observar regras e metodologias para atender às especificidades de cada aluno, promovendo atividades corporais, estimulando atitudes cooperativas e solidárias, sem discriminar o outro pelo seu desempenho físico, social, sexual, emocional ou cultural. (BRASIL, 1998)

Os parâmetros Curriculares Nacionais definem, também que a educação física vai além do compromisso com o desenvolvimento motor, englobando valores como respeito ao próximo, inclusão, conhecimento do corpo, oportunidade momentos de convivência e aprendizado comprometidos com o desenvolvimento integral e harmonioso do aluno.

A Declaração de Salamanca, resolução das Nações Unidas, resultado da Conferência Mundial de Educação Especial, de junho de 1994, é considerada uma das mais importantes diretrizes mundiais sobre princípios, políticos e práticas em Educação Especial. Com uma proposta totalmente voltada para a criança, jovens e adultos que apresentarem necessidades educacionais especiais, sua orientação de ações, em nível nacional, demanda que o governo garanta o recrutamento e treinamento de professores, tanto em formação quanto em serviço, qualificando-os para atender às limitações que se fizerem presentes no contexto educacional, possibilitando a inclusão desses alunos no ensino regular. (UNESCO, 1994)

Assim, o objetivo da presente pesquisa é verificar os fatores considerados fundamentais para a inclusão de crianças com diabetes, em escolas públicas e privadas do Distrito Federal, nas aulas de educação física e observar o grau de dificuldades enfrentadas pelos professores, em relação à orientação desses alunos, quanto às suas limitações, em suas aulas.

## **2. Materiais e Métodos**

O presente estudo de caráter transversal, de abordagem quantitativa, de análise exploratória foi realizado com uma amostra de 12 professores de Educação Física de duas escolas de Ensino Fundamental, sendo 7 professores de uma escola da rede de ensino particular do Lago Norte e 5 de uma escola pública da Asa Norte, em Brasília-DF.

Realizou-se o contato com as duas escolas de Ensino Fundamental. E assinado um termo de aceite institucional pelos diretores das instituições. (Anexo 1)

Os objetivos e procedimentos do estudo foram informados aos participantes voluntários através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, sendo assinados como requisição para participação do estudo. (Anexo 2)

Após o consentimento e aprovação do Comitê de Ética em pesquisas do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, aprovado com o código 48232315.2.000.0023, os professores de Educação Física foram entrevistados por meio do preenchimento do questionário proposto por Gorgatti (2005) adaptado pela pesquisadora, aplicado na própria instituição de ensino com a duração de aproximadamente vinte minutos para responder dezesseis questões,, buscando informações para o levantamento quantitativo, em relação aos questionamentos propostos. (Anexo 3)

Os dados foram submetidos à análise do programa Microsoft Office Excel versão 2013, que foram avaliadas através das análises em valores relativos (em percentual).

## **3. Resultados: Questionário dos Professores.**

A coleta de dados foi composta por 12 Professores de Educação Física, sendo 07 de uma escola particular e 05 de uma escola pública da Secretaria de Educação do DF, por meio de um questionário composto por 13 questões objetivas com a escala utilizada para resposta, dispostos em: 1) Discordo totalmente; 2) Discordo quase totalmente; 3) Não discordo e nem concordo; 4) Concordo quase totalmente; 5) Concordo totalmente.

### 3.1 Dados dos professores da escola particular

Iniciamos a pesquisa coletando dados relativos a sexo, faixa etária e tempo de experiência em educação física escolar dos 7 (sete) professores respondentes. (Tabela 1)

Por meio dos resultados apresentados na tabela 1 notou-se que na escola existe uma maior predominância de professores no sexo masculino (86%) quando comparado ao sexo feminino (14%). No que se refere à faixa etária dos professores observou-se que a maioria (86%) são classificados em jovens e adultos (20 a 39 anos), seguido por adultos, entre 40 a 59 anos (14%), não havendo professores com tempo de magistério menor que 2 anos.

Tabela 1. Distribuição da característica da amostra por sexo, idade e tempo de experiência em Educação Física Escolar.

Instituição	Itens					
	Sexo		Idade		Experiência Ed. Física	
Particular	F	M	20-39	40-59	2 a 10	>10
	14%	86%	86%	14%	43%	57%

Observando as respostas quanto à existência de alunos diabéticos em classe, observou-se que 57% dos professores relataram sua presença, enquanto 29% afirmaram não haver e 14% não souberam responder. Quanto à participação em cursos específicos sobre as necessidades de alunos diabéticos, observou-se que a maioria (71%) dos entrevistados participou de curso específico, contra uma minoria de 29%. (Tabela 2)

Tabela 2. Resposta dos professores quanto à presença de alunos diabéticos e participação de cursos específicos por instituição de ensino.

Questões	Sim	Não	Não sei
Existe algum aluno com diabetes na sua classe?	57%	29%	14%
Já participou de cursos na área de Educação Física que abordasse questões específicas para alunos diabéticos?	71%	29%	0%

Analisando a questão número 1, verificou-se que 57% dos professores concordam totalmente no que diz respeito aos seus conhecimentos para o trabalho

com alunos diabéticos, seguido de 29% que discordam quase totalmente e 14% que não concordam e nem discordam. Com relação à questão 2, sobre seus conhecimentos e a preparação para o trabalho com essa população, verificou-se que 57% concordam quase totalmente e que 43% discordam quase totalmente. No que refere à resolução de questões fisiológicas dos alunos, observou-se que a maioria dos professores (43%) não concorda e nem discorda, havendo em seguida igualdade entre as alternativas de “discordo quase totalmente” (29%) e concordo quase totalmente” (29%). Com relação a questões sobre remediar os déficits de condicionamento físico, verificou-se que 57% dos entrevistados nem discordam e nem concordam, seguida de 29% para “concordo quase totalmente” e 14% “concordo totalmente”. (Tabela 3)

Tabela 3: Depoimentos a respeito dos conhecimentos dos professores em relação às características dos alunos diabéticos.

Questões	1.Discordo totalmente	2. Discordo quase totalmente	3. Não discordo e nem concordo	4.Concordo quase totalmente	5.Concordo totalmente
1-Tenho conhecimento suficiente para atender às necessidades educacionais de alunos diabéticos.	0%	29%	14%	57%	0%
2-Com os conhecimentos que possuo sinto-me preparada(o) para trabalhar com alunos diabéticos	0%	43%	0%	57%	0%
3-Eu sinto que sou capaz de resolver ou controlar os problemas fisiológicos apresentados pelos alunos diabéticos.	0%	29%	43%	29%	0%
4-Eu sinto que sou capaz de remediar os déficits de condicionamento físico dos alunos diabéticos.	0%	0%	57%	29%	14%

Em relação ao questionamento 05, verificou-se que 57% dos entrevistados concordam totalmente com a realização de cursos e palestras sobre os métodos de ensino para alunos com diabetes, seguida de 29% que concordam quase totalmente e 14% que nem discordam e nem concordam. (Tabela 4)

Tabela 4. Pretensão quanto à realização de cursos e palestras com enfoque em alunos diabéticos.

Questão 5	1.Discordo totalmente	2.Discordo quase totalmente	3. Não discordo e nem concordo	4.Concordo quase totalmente	5.Concordo totalmente
Eu pretendo participar de cursos e palestras para aumentar meus conhecimentos sobre os métodos do ensino para alunos diabéticos.	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>29%</b>	<b>14%</b>	<b>57%</b>

Quanto aos questionamentos 06, 07 e 08, verificou-se que os docentes, no que se refere a procedimentos utilizados para avaliação dos diabéticos, 43% nem discordam e nem concordam com a utilização dos mesmos procedimentos pelos normoglicêmicos, 29% discordam quase totalmente, 14% discordam totalmente e 14% concordam quase totalmente. Com relação à questão 7 (cumprimento do programa de ensino) 71% concordam quase totalmente, 14% concordam totalmente e 14% nem discordam e nem concordam. No que se refere à forma de tratamento diferenciado para com o aluno diabético 43% nem concordam e nem discordam, 29% concorda quase totalmente, 14% discorda totalmente e 14% discorda quase totalmente. (Tabela 5)

Tabela 5. Respostas sobre o processo de ensino e aprendizagem para alunos diabéticos.

Questões	1.Discordo totalmente	2.Discordo quase totalmente	3. Não discordo e nem concordo	4.Concordo quase totalmente	5.Concordo totalmente
6-Eu avalio os meus alunos diabéticos com os mesmos procedimentos utilizados para os alunos normoglicêmicos	<b>14%</b>	<b>29%</b>	<b>43%</b>	<b>14%</b>	<b>0%</b>
7-Eu sinto que sou ou serei capaz de cumprir o programa de ensino proposto, mesmo com a presença de alunos diabéticos?	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>14%</b>	<b>71%</b>	<b>14%</b>
8-A forma de tratamento dos alunos diabéticos em minha aula é diferenciada.	<b>14%</b>	<b>14%</b>	<b>43%</b>	<b>29%</b>	<b>0%</b>

Em relação à questão 9 - acredito que os demais alunos da turma irão se beneficiar com a inclusão de alunos diabéticos nas aulas regulares, a prevalência é de 43% que concorda totalmente e 29% não discordo e nem concordo e 29 % concordo quase totalmente. Na questão 10, percebe-se que os alunos diabéticos são aceitos socialmente por seus colegas sem deficiência, com a prevalência de 43% nas respostas que concordam quase totalmente 43% que concordo totalmente e que 14% não discordam e nem concordam. Na questão 11, observo que os alunos diabéticos são humilhados por seus colegas de classe no ensino regular, verificando-se que a prevalência é de 57%que discordam totalmente e 14% discordam quase totalmente, enquanto 29% não discorda e nem concordam. (Tabela 6)

Tabela 6. Depoimento dos professores quanto à aceitação e entrosamento dos alunos diabéticos em relação à sua turma.

Questões	1.Discordo totalmente	2.Discordo quase totalmente	3. Não discordo e nem concordo	4.Concordo quase totalmente	5.Concordo totalmente
9-Acredito que os demais alunos da turma irão se beneficiar com a inclusão de alunos diabéticos nas aulas regulares.	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>29%</b>	<b>29%</b>	<b>43%</b>
10-Percebo que os alunos diabéticos são aceitos socialmente por seus colegas sem deficiência.	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>14%</b>	<b>43%</b>	<b>43%</b>
11-Observo que os alunos diabéticos são humilhados em particular por seus colegas de classe no ensino regular.	<b>57%</b>	<b>14%</b>	<b>29%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>

Quanto à questão 12, se existe material instrucional suficiente para que ensine os alunos diabéticos, 43% não discordam e nem concordam, 29% discordam totalmente 14 % discordam quase totalmente e 14% concordam quase totalmente. Na questão 13, são oferecidos pela escola todos os serviços de suporte suficiente para que ensine alunos diabéticos (médicos, psicólogos, auxiliares), a prevalência é

de 43% discordo totalmente, 29% discordo quase totalmente, 14% não discordo e nem concordo e apenas 14% concordo totalmente. (Tabela 7)

Tabela 7. Quanto aos recursos oferecidos pela escola

Questões	1.Discordo totalmente	2.Discordo quase totalmente	3. Não discordo e nem concordo	4.Concordo quase totalmente	5.Concordo totalmente
12-Existem materiais instrucionais suficientes para que ensine os alunos diabéticos	29%	14%	43%	14%	0%
13-São oferecidos pela escola todos os serviços de suporte suficiente para que ensine alunos diabéticos (médicos, psicólogos, auxiliares).	43%	29%	14%	14%	0%

### 3.2 Dados da Escola Pública

Iniciamos a pesquisa coletando dados relativos a sexo, faixa etária e tempo de experiência em educação física escolar junto a 05 professores respondentes. (Tabela 1)

Tabela 1. Distribuição da característica da amostra por sexo, idade e tempo de experiência em Educação Física Escolar.

Instituição	Itens							
	Sexo		Idade			Experiência Ed. Física		
Pública	F	M	20-39	40-59	60+	<2	2 a 10	>10
		40%	60%	40%	40%	0%	20%	20%

Observando os dados que se refere à existência de alunos diabéticos em classe, notou-se uma maior predominância de resposta nas alternativas “Não sei” (80%), seguidas da resposta “não” (20%). Quando analisada a pergunta referente à participação em cursos específicos, observou-se que 80% não participaram, contra uma minoria de 20%. (Tabela 2)

Tabela 2. Resposta dos professores quanto à presença de alunos diabéticos e participação de cursos específicos por instituição de ensino.

Questões	Sim	Não	Não sei
Existe algum aluno com diabetes na sua classe?	0%	20%	80%
Já participou de cursos na área de Educação Física que abordasse questões específicas para alunos diabéticos?	20%	80%	0%

O questionário aplicado é composto por 13 questões objetiva com a escala utilizada para resposta são dispostos em: 1) Discordo totalmente; 2) Discordo quase totalmente; 3) Não discordo e nem concordo; 4) Concordo quase totalmente; 5) Concordo totalmente.

A partir dos resultados apresentados na tabela 3, no que tange ao conhecimento dos professores para o trabalho com alunos diabéticos 40% dos avaliados relataram concordar quase totalmente, enquanto 40% discordam quase totalmente. Entretanto 20% dos entrevistados afirmaram não discordar e nem concordar. Com relação a questão 2, a qual aborda a preparação dos professores quanto aos seus conhecimentos, 40% relata concordar quase totalmente com tal questionamento, porém no que se refere à “discordo totalmente”, “discordo totalmente” e “não discordo e nem concordo”, cada uma apresentou o percentual de 20%. Diante da questão 3, quanto as resoluções de problemas fisiológicos 40% relata discordar quase totalmente, enquanto 20% (afirmam não discordar e nem concordar, concordar quase totalmente, concordar totalmente). Entretanto no que se refere à questão do déficit do condicionamento físico, a maioria dos avaliados, 40% relataram concordar quase totalmente, contra os 20% das alternativas” concordo quase totalmente”, “não discordo e não concordo” e “discordo e concordo totalmente”. (Tabela 3).

Tabela 3. Depoimentos a respeito dos conhecimentos dos professores em detrimento as características dos alunos diabéticos.

Questões	1.Discordo totalmente	2.Discordo quase totalmente	3. Não discordo e nem concordo	4.Concordo quase totalmente	5.Concordo totalmente
1-Tenho conhecimento suficiente para atender às necessidades educacionais dos alunos diabéticos	0%	40%	20%	40%	0%
2-Com os conhecimentos que possuo eu me sinto preparada(o) para trabalhar com alunos diabéticos?	20%	20%	20%	40%	0%
3-Eu sinto que sou serei capaz de resolver ou controlar os problemas fisiológicos apresentados pelos alunos diabéticos	0%	40%	20%	20%	20%
4-Eu sinto que sou ou serei capaz de remediar os déficits de condicionamento físico dos alunos diabéticos.	0%	20%	20%	40%	20%

No questionamento 05 observou-se que os professores da escola pública 60% concordaram totalmente com a realização de cursos e palestras específicas para a população diabética, 20% declararam que “concordam quase totalmente” e 20% “nem concordam e nem discordam. (Tabela 4)

Tabela 4. Pretensão dos professores quanto à realização de cursos e palestras buscando aumentar seus conhecimentos sobre os métodos de ensino em alunos diabéticos.

Questões	1.Discordo totalmente	2.Discordo quase totalmente	3. Não discordo e nem concordo	4.Concordo quase totalmente	5.Concordo totalmente
5.Eu pretendo participar de cursos e palestras para aumentar meus conhecimentos sobre os métodos do ensino para alunos diabéticos.	0%	0%	20%	20%	60%

De acordo com a questão 6, “ eu avalio os meus alunos diabéticos com os mesmos procedimentos utilizados para os alunos normoglicêmico”, observou-se a prevalência de 60% concordo quase totalmente, enquanto 20% discordam totalmente e 20% discordam quase totalmente. Na, questão 7, “eu sinto que sou ou

serei capaz de cumprir o programa de ensino proposto mesmo com a presença de alunos diabéticos”, observou-se a prevalência nos itens 4 e 5 com 40% que afirmam concordar quase totalmente e 40% concordou totalmente, enquanto 20% não discordam e nem concordam. Na questão 8, quanto à forma de tratamento dos alunos diabéticos em sua aula, ser diferenciada, na escola 40% não discordam e nem concordam, enquanto 20% dos professores afirmam discordar totalmente, 20% discordam quase totalmente 20% dos professores afirmam concordar quase totalmente. (Tabela 5)

Tabela 5. Respostas dos professores sobre o processo de ensino-aprendizagem para alunos diabéticos.

Questões	1.Discordo totalmente	2.Discordo quase totalmente	3. Não discordo e nem concordo	4.Concordo quase totalmente	5.Concordo totalmente
6-Eu avalio os meus alunos diabéticos com os mesmos procedimentos utilizados para os alunos normoglicêmicos.	20%	20%	0%	60%	0%
7-Eu sinto que sou ou serei capaz de cumprir o programa de ensino proposto, mesmo com a presença de alunos diabéticos?	0%	0%	20%	40%	40%
8-A forma de tratamento dos alunos diabéticos em minha aula é diferenciada.	20%	20%	40%	20%	0%

De acordo com a questão 9, acredito que os demais alunos da turma irão se beneficiar com a inclusão de alunos diabéticos nas aulas regulares, na escola particular a prevalência é de 60% na resposta 5 que concorda quase totalmente. Na questão 10, apreendo que os alunos diabéticos são aceitos socialmente por seus colegas sem deficiência, 40% concorda quase totalmente e 40% concorda totalmente e 20% não discorda e nem concorda. Na questão 11, observo que os alunos diabéticos são humilhados por seus colegas de classe no ensino regular, 40% não discordam e nem concordam, 20% discorda totalmente, enquanto 20% discorda quase totalmente e 20% concorda quase totalmente. (Tabela 6)

Tabela 6. Depoimento dos professores quanto à aceitação e entrosamento dos alunos diabéticos em relação à sua turma.

Questões	1.Discordo totalmente	2.Discordo quase totalmente	3. Não discordo e nem concordo	4.Concordo quase totalmente	5.Concordo totalmente
9-Acredito que os demais alunos da turma irão se beneficiar com a inclusão de alunos diabéticos nas aulas regulares	20%	20%	0%	60%	0%
10-Percebo que os alunos diabéticos são aceitos socialmente por seus colegas sem deficiência	0%	0%	20%	40%	40%
11-Observe que os alunos diabéticos são humilhados particulares por seus colegas de classe, no ensino regular.	20%	20%	40%	20%	0%

Na questão 12, existem materiais instrucionais suficientes para que ensine os alunos diabéticos, na escola pública a prevalência é de 40% discordo totalmente e 40% não discordo e nem concordo, 20% discordo quase totalmente. Na questão 13, são oferecidos pela escola todos os serviços de suporte suficiente para que ensine alunos diabéticos (médicos, psicólogos, auxiliares), 80% discordam totalmente enquanto 20% discorda quase totalmente.

Tabela 7. Quanto aos recursos oferecidos pela escola.

Questões	1.Discordo totalmente	2.Discordo quase totalmente	3. Não discordo e nem concordo	4.Concordo quase totalmente	5.Concordo totalmente
12-Existem materiais instrucionais suficientes para que ensine os alunos diabéticos.	40%	20%	40%	0%	0%
13-São oferecidos pela escola todos os serviços de suporte suficiente para que ensine alunos diabéticos (médicos, psicólogos, auxiliares).	80%	20%	0%	0%	0%

## 4. Discussão

De acordo com os resultados obtidos na pesquisa que teve como objetivo verificar os fatores considerados fundamentais para a inclusão de crianças com diabetes, nas aulas de Educação Física de duas escolas do Distrito Federal, buscando observar o grau de dificuldades enfrentadas pelos professores em relação à orientação desses alunos, tem-se claro que o diabetes mellitus (DM) é caracterizada pela hiperglicemia e faz parte de um grupo de doenças metabólicas, resultante da insuficiência na secreção de insulina, na ação da insulina e/ou ambas. (MCARDLE, KATCH E KATCH, 2011).

Durante as verificações deste estudo, pela observação e análise dos resultados a respeito dos conhecimentos dos professores quanto às características dos alunos diabéticos, observou-se que concordam quase totalmente afirmando estarem preparados sobre o conhecimento do diabetes. O dado é confirmado pelas observações propostas por BORTOLOZZO; CARO (2013) no tratamento de crianças com Diabetes, resultando a necessidade de cuidados dos profissionais das áreas médica, saúde mental, e pedagógica, em conjunto com dos pais, tornando-se comum no ambiente escolar, por meio das políticas públicas e programas de inclusão. Em muitas situações não encontram um currículo favorável ao cuidado desses pacientes.

Verifica-se o padrão de comprometimento de 60% dos professores ao afirmar que, pretendem participar de cursos e palestras para aumentar seus conhecimentos sobre os métodos de ensino para alunos diabéticos, concordando com os achados de TURATTI (2012), com sua abordagem sobre necessidade do professor conhecer os sintomas e a doença, evitando exclusão da criança nas aulas, o que implica atividades extras do professor, que precisará elaborar outras formas de apresentar o conteúdo para aquele aluno que ficou ausente. Para a criança diabética é um direito poder manter o tratamento.

Os resultados deste estudo evidenciaram, também que, a maioria dos professores expressou uma quase concordância diante do conhecimento sobre procedimentos e relato de se sentir capaz de cumprir o programa de ensino, mesmo

com a presença de alunos diabéticos. Este dado leva a crer que existe um conhecimento de senso comum que circula sobre o significado da doença, fazendo que as pessoas detenham algum saber, que muitas vezes são informações incompletas, equivocadas ou infundadas cientificamente. Esses achados do corrente estudo confirmam com a Declaração de Salamanca, resolução das Nações Unidas, resultado da Conferência Mundial de Educação Especial, de junho de 1994, que atende uma proposta totalmente voltada para jovens e adultos que apresentam necessidades educacionais especiais. Sua orientação de ações, em nível nacional, processo que exige que o governo avalie a formação, obtenção e treinamento de professores, tanto em atendimento quanto em serviço, qualificando-os para atender às limitações que se fizerem presentes no contexto educacional, possibilitando a inclusão desses alunos no ensino regular (UNESCO, 1994).

Quanto às verificações sobre o acolhimento, relativo à inclusão e integração da criança diabética, tanto na classe, pelos colegas, quanto às orientações dos professores para fazer cumprir esta inclusão, os achados destes estudos relatam ser positivo, confirmando com Valentim (2011), que trata sobre os documentos nacionais e internacionais procurando assegurar a igualdade de condições entre indivíduos na sociedade, inclusive o direito à educação e respeito à diversidade, tratando as especificidades de cada um como norteadoras da inclusão, no âmbito educacional, assegurando o atendimento dos alunos com deficiência, na rede regular de ensino, independentemente de suas necessidades e particularidades.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física afirmam que a participação desses alunos nas aulas de Educação Física, quando orientada e estruturada adequadamente, pode trazer benefícios para os mesmos, principalmente na integração, inserção social e capacidade afetiva, possibilitando o desenvolvimento de suas potencialidades e habilidades (Brasil, 1998).

Constatou-se no estudo que, quanto ao preparo das escolas para receber crianças diabéticas observa-se que estas não se encontram devidamente preparadas e em condições para oferecer o cuidado de que as mesmas possam necessitar. A observação não confirma a determinação da Lei n. 9394/96, Capítulo V, Art.58, que trata da Educação Especial como sendo a modalidade de educação

escolar ofertada na rede regular de ensino, que terá que contar com serviços de apoio especializado para atender às crianças com necessidades especiais, garantindo educação e condições apropriadas para integrá-las nas classes comuns (BRASIL, 1996).

## **5. Considerações Finais**

A realização desse estudo contribuiu para enfatizar a necessidade de capacitar os professores de Educação Física no ensino fundamental quanto ao conhecimento do Diabetes Mellitus objetivando possibilitar melhor abordagem da criança com DM, no contexto escolar, com atendimento adequado e comprometimento.

Os resultados comprovam que apesar de os professores demonstrarem conhecimento sobre o que é DM, ainda relatam quase concordar com isso e também acreditando que as instituições de ensino devem apresentar recursos físicos, materiais e humanos compatíveis às necessidades de aprendizagem das crianças.

É importante salientar que os dados da pesquisa se limitam somente aos professores de educação física de ensino fundamental em apenas duas instituições. Apesar de a literatura já ter explorado significativamente o tema abordado, os resultados desses estudos ainda apontam para a necessidade de políticas públicas e do fortalecimento de ações conjuntas que promovam a melhor compreensão da realidade que permeia a saúde e a educação das crianças diabéticas, focalizando a importância do preparo e a capacitação dos professores que assumem a responsabilidade pela formação de cidadãos, de forma integral e harmoniosa.

## 6. Bibliografia

1. ANJOS, Hildete Pereira dos; ANDRADE, Emmanuele Pereira de; FERREIRA, Mirian Rosa. **A inclusão escolar do ponto de vista dos professores: o processo de constituição de um discurso.** Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.
2. BOMFIM, D P; BRAGA, T M S; FILHO, D S. **Necessidades especiais e escolares com diabetes mellitus tipo 1 identificadas por familiares,** unesp,431-448,setembro,2012.
3. BORTOLOZZO, Priscila; CARO, Sueli. **A escola e as crianças diabéticas. Comunicação eixo pesquisa, educação, diversidade e culturas.** São Paulo, 2013
4. BRASIL. **Decreto Federal nº3.298/99,de 20 de dezembro de 1999.**Regulamenta a Lei 7.853,de 24 de outubro de1989,dispõe sobre Política Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências.Brasília:1999
5. BRASIL.**Lei de Diretrizes bases da Educação Nacional: nº 9394/96.**Mec,Brasília:1996
6. BRASIL. Ministério da Educação.**Parâmetros curriculares nacionais:**Educação Física. Brasília:MEC/SEF, 1998. GOMES, N. L. **Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas.** RBPAE – v.27, N1. P109-121, JAN/ABRIL.2011.
7. GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. **Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais.** São Paulo, Manolo, 2005.
8. MCARDLE, W. D.; KATCH, F.I; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
9. UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Salamanca/ Espanha: 1994
10. SIMOES, A L A; STACCIARIN, T S G; POGGETTO, M T D; MARUXO,H B SOARES B M ; SIMOES, A C A.**Conhecimento dos professores sobre o manejo da criança com diabetes mellitus1.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2010

11. TURATTI, Cristini da Rosa, **A escola e o aluno com diabetes mellitus tipo 1: O que se tem para conhecer?**, ANPED SUL, 2012.
12. VALENTIM, Fernanda Oscar Dourado. **Inclusão de alunos com deficiência intelectual: considerações sobre avaliação da aprendizagem escolar.** (UNESP – Universidade Estadual Paulista) 2011.

## 7. ANEXO

### ANEXO A – QUESTIONÁRIO

#### Anexo III – Questionário Adaptado de Gorgatti (2005)

Prezado(a) professor(a),

O presente questionário visa avaliar quais as experiências ou expectativas do professor de Educação Física em relação à presença de alunos especiais, com diabetes, nas aulas regulares. Você não precisa se identificar e deve assinalar apenas uma alternativa em cada afirmação, correspondendo àquela que melhor expressa seu grau de concordância. Desde já agradeço sua colaboração. Favor preencher os seguintes campos:

#### I – DADOS PESSOAIS

a) Idade:

b) Sexo: ( ) feminino ( ) masculino

#### II – DADOS PROFISSIONAIS

Tempo de experiência em educação física escolar

( ) menos de dois anos; ( ) de 2 a 10 anos; ( ) acima de 10 anos

#### III – TRABALHO COM ALUNOS DIABÉTICOS

a) Existe algum aluno com diabetes na sua classe?

( ) Sim ( ) Não ( ) Não Sei

b) Já participou de cursos na área de Educação Física que abordasse questões específicas para alunos diabéticos?

( ) sim ( ) não

IV – Responda às questões, de acordo com as alternativas, de 1 a 5.

A escala utilizada será a seguinte:

- 1- Discordo totalmente da afirmação
- 2- Discordo quase totalmente da afirmação
- 3- Não discordo e nem concordo
- 4- Concordo quase totalmente com a afirmação
- 5- Concordo totalmente com a afirmação

	1	2	3	4	5
1- Tenho conhecimento suficiente para atender às necessidades educacionais de alunos diabéticos.					
2- Com os conhecimentos que possuo, eu me sinto preparado para trabalhar com alunos diabéticos.					
3- Eu sinto que sou ou serei capaz de resolver ou controlar os problemas fisiológicos apresentados pelos alunos diabéticos.					
4- Eu sinto que sou ou serei capaz de remediar os déficits de condicionamento físico dos alunos diabéticos.					
5- Eu pretendo participar de cursos e palestras para aumentar meus conhecimentos sobre os métodos de ensino para alunos diabéticos.					
6- Eu avalio os meus alunos diabéticos com os mesmos procedimentos utilizados para os alunos normoglicêmicos.					
7- Eu sinto que sou ou serei capaz de cumprir o programa de ensino proposto, mesmo com a presença de alunos diabéticos.					
8- A forma de tratamento dos alunos diabéticos, em minha aula, é diferenciada.					
9- Acredito que os demais alunos da turma irão se beneficiar com a inclusão de alunos diabéticos nas aulas regulares.					
10- Percebo que os alunos diabéticos são aceitos socialmente por seus colegas sem deficiência.					
11- Observo que os alunos diabéticos são humilhados por seus colegas de class, no ensino regular.					
12- Existem materiais instrucionais suficientes para que eu ensine os alunos diabéticos.					
13- São oferecidos pela escola todos os serviços de suporte suficientes para que eu ensine alunos diabéticos (médico, psicólogo, auxiliares).					

## **ANEXO B - TCLE**

### **Anexo II – Termo de Consentimento, Livre e Esclarecido**

*“Inclusão de Crianças com Diabetes em Escolas Públicas e Privadas do Distrito Federal”*

**Instituição dos pesquisadores: UniCEUB**

**Pesquisadora responsável, orientador da graduada: Profa. MSc Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto**

**Pesquisadora assistente (aluna de graduação do Curso de educação Física): Alessandra Giulito Vieira**

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo.

O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo.

Antes de assinar faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

#### **Natureza e o objetivo do estudo**

- O objetivo específico deste estudo é verificar alguns fatores que consideramos fundamentais para inclusão de crianças com diabetes em escolas públicas e privadas do Distrito Federal nas aulas de Educação Física.

#### **Procedimentos do estudo**

- Sua participação consiste em responder ao questionário proposto.
- O procedimento é assinar o termo de consentimento e entregar ao pesquisador, sendo em seguida submetido ao preenchimento do questionário proposto.
- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.
- A pesquisa será realizada na própria instituição de ensino do docente, em horário disponibilizado pelo mesmo

#### **Riscos e benefícios**

- Este estudo não apresenta risco por tratar-se de um questionário de coleta de dados.

- Este estudo não apresenta risco por tratar-se de um questionário de coleta de dados.
- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento você não precisa realizá-lo.
- Sua participação poderá ajudar no maior conhecimento sobre a inclusão dos alunos diabéticos nas aulas de Educação Física.

#### **Participação, recusa e direito de se retirar do estudo**

- Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar.
- Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.
- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

#### **Confidencialidade**

- Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- O material com as suas informações ficará guardado sob a responsabilidade de Alessandra Giulito Vieira e sua professora orientadora, Celeida B. Garcia Cintra Pinto, com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade. Os dados e instrumentos utilizados ficarão arquivados com o(a) pesquisador(a) responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília–CEP/UniCEUB, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966.1511 ou pelo e-mail [cep.uniceub@uniceub.br](mailto:cep.uniceub@uniceub.br). Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo.

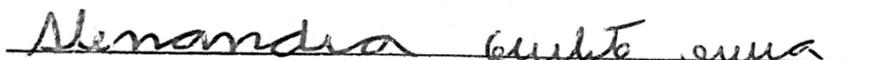
Eu, Alessandra Giulito Vieira RG 2312450, após receber uma explicação completa dos objetivos dos estudos e dos procedimentos envolvidos concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo.

Este Termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor(a).



Nome do pesquisador(a) responsável, Profa. Celeida B. Garcia Cintra Pinto celular (61) 81380924/telefone institucional (61) 39661474

Email: celeidacintr@uol.com.br



Alessandra Giulito Vieira, pesquisadora assistente, telefone/celular(61) 9917-1105 e/ou

Email: [alessandragvieira@yahoo.com.br](mailto:alessandragvieira@yahoo.com.br)

**Endereço dos(as) responsável(is) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):**

Instituição: UniCEUB

Endereço: SEPN.707/907 – Asa Norte

Bloco: /Nº: )09 /Complemento: FACES

Bairro: Asa Norte/CEP70790-075/Cidade: Brasília

Telefones p/contato: (61) 39661511

**Endereço do(a) participante-voluntário(a)**

Domicílio: SHIN QI 03, Conj. 08, casa 05

Bairro: Lago Norte /CEP: 71505280 /Cidade: Brasília - DF/ Telefone: (61) 99171105

Ponto de referência: Posto de Saúde

Nas pesquisas com metodologias experimentais na área biomédica, envolvendo seres humanos, incluir:

- a) explicitar, quando pertinente, os métodos terapêuticos alternativos existentes;
- b) esclarecer, quando pertinente, sobre a possibilidade de inclusão do participante em grupo controle ou placebo, explicitando, claramente, o significado dessa possibilidade; e
- c) não exigir do participante da pesquisa, sob qualquer argumento, renúncia ao direito à indenização por dano. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido não deve conter ressalva que afaste essa responsabilidade ou que implique ao participante da pesquisa abrir mão de seus direitos, incluindo o direito de procurar obter indenização por danos eventuais.

**Contato de urgência:** Sr(a).

Domicílio: (rua, praça, conjunto)

Bloco: /Nº: /Complemento:

Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:

Ponto de referência:

## **ANEXO C - CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA**

**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Declaração de aceite do orientador,

Eu, Prof<sup>a</sup> Me. Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto declaro aceitar orientar o  
(a) aluno (a) Alessandra Giulito Vieira no trabalho de conclusão do curso de  
Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

**Brasília, 15 de março de 2016**



---

**ASSINATURA**

## **ANEXO D - CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA**

**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO – TCC**

Declaração de Autoria,

Eu, ALESSANDRA GIULITO VIEIRA, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

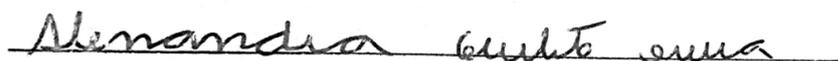
Brasília, 14 de novembro de 2016

Alessandra Giulito Vieira

Orientando

**ANEXO E - FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO  
DE TCC**

Eu, Alessandra Giulito Vieira RA: 210322362 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado Inclusão de Crianças com Diabetes em escolas Públicas e Privadas do Distrito Federal no dia 14/11/2016 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.



ASSINATURA

## **ANEXO F - FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC**

Venho por meio desta, como orientador do trabalho, inclusão de Crianças em Escolas Públicas e Privadas do Distrito Federal, autorizar sua apresentação no dia 14/ 11 / 2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Celso B. de S.', is written above a solid horizontal line.

Orientador

**ANEXO G - FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO  
FINAL DE TCC**

Venho por meio desta, como orientador do trabalho inclusão de Crianças com Diabetes em Escolas Públicas e Privadas do Distrito Federal, da aluna Alessandra Giulito Vieira, autorizar sua apresentação no dia 14/11/2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



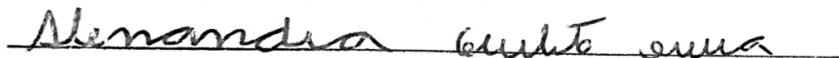
---

Orientador

## **ANEXO H - AUTORIZAÇÃO**

Eu, Alessandra Giulito Vieira RA 21032362 aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado, Inclusão de Crianças com Diabetes em Escolas Públicas e Privadas do Distrito Federal, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 24 de novembro de 2016.

A handwritten signature in black ink, reading "Alessandra Giulito Vieira", is written over a horizontal line.

Assinatura do Aluno